

DIAGNÓSTICO DE PARASITOSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DO BAIRO CARRAPICHO NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE-MT

Bruna K. S. Gomes¹; Silvana K. A. Silva¹; Joyce Deniur¹; Polyana Lenz¹; Letícia B. S. Heinen²; Suize S. Oliveira²

¹- Discente do curso de graduação em Biomedicina. | ²- Docente do curso de graduação em biomedicina

A infecção parasitária acontece por meio da invasão e desenvolvimento de agentes etiológicos e está diretamente relacionada a fatores socioeconômicos como condições de moradia inadequada, ausência de saneamento básico, alimentação inadequada, falta de higiene entre outros. O objetivo desse projeto social é contribuir para a promoção da saúde através de orientações por meio de palestras, teatro e a realização de exame de fezes, com o intuito de tabular a prevalência dos principais parasitos intestinais presentes no conjunto de crianças avaliadas. O público-alvo foram crianças e adolescentes de 04 a 14 anos de idade do bairro Carrapicho no município de Várzea Grande - MT. A ação social desenvolvida contou com a participação de acadêmicos de vários cursos da área da saúde, como Biomedicina, Enfermagem, Medicina, Odontologia e Educação Física. Os dados socioeconômicos foram obtidos através da entrega de questionário e avaliação de higiene pessoal da criança e adolescente. Para a identificação em laboratório das principais parasitoses, foram entregues coletores individuais de fezes aos responsáveis pelas crianças e adolescentes, que foram devolvidos após a coleta e armazenados em temperatura de 4°C no dia da ação social. As técnicas parasitológicas utilizadas para detecção de parasitos foram a de sedimentação espontânea e centrífugo-flutuação. Para a análise foram utilizadas duas técnicas sendo elas: Técnica de Hoffmann, Pons e Janer (sedimentação espontânea) e a Técnica de Faust e Colaboradores. Foram analisadas 20 amostras de fezes, sendo que deste número, 13 apresentaram confirmação de parasito intestinal. Através das duas técnicas, 30% dos casos foram positivos *Endolimaxnana*, 20% para *Giardia lamblia*, 25% *Entamoeba coli*, 15% *Iodamoeba butschlii* e *E. histolytica* com 5% dos casos. De acordo com um mapa falante do bairro em questão, fatores como saneamento básico e pavimentação asfáltica não existem no local estudado e o desprezo de lixo doméstico é feito no próprio bairro. Dessa forma percebeu-se que a falta de saneamento básico verdadeiramente contribuiu para o estabelecimento de parasitoses em 65% das crianças avaliadas. Além disso, foi detectado que 45% dos entrevistados afirmaram lavar “às vezes” a mão antes das refeições e 20% relataram ingerir água não-mineral. Esses fatos provavelmente favoreceram o desenvolvimento de parasitoses na população e, ainda, corroboram com a literatura que afirma que maus hábitos de higiene facilitam a infecção por parasitos, especialmente em crianças. Estudos de intervenção em saúde, orientação de crianças e adolescentes sobre o desenvolvimento de doenças devem ser realizados em bairros de condições precárias, visto que percebeu-se uma grande prevalência de parasitoses intestinais nessa população.